

CULTURA ARTÍSTICA 2011

A photograph of Philip Glass in a recording studio. He is wearing a dark, textured sweater and has his hand resting on his chin, looking thoughtfully to the right. The background is filled with various pieces of audio equipment, including racks of modules and control panels with numerous knobs and buttons.

PHILIP GLASS
UMA NOITE DE
MÚSICA DE CÂMARA

COM

PHILIP GLASS E TIM FAIN



A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

PHILIP GLASS

UMA NOITE DE MÚSICA DE CÂMARA

COM
PHILIP GLASS E TIM FAIN

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Com suas
óperas, sinfonias
e peças para
ensembles e
instrumentos
diversos, além
de trilhas
sonoras para
teatro e cinema,
Philip Glass
conquistou a
um só tempo
públicos de
todas as idades.

Dos palcos operísticos aos shows de música popular, das salas de concerto às poltronas dos cinemas, poucos compositores conseguiram superar com tamanha competência e riqueza criativa a fronteira que costumeiramente separa o erudito do popular. Parcerias tão inusitadas quanto enriquecedoras — como, por exemplo, com o teatro de vanguarda de Robert Wilson, com a poesia de Allen Ginsberg ou com a música de Ravi Shankar — fizeram do autor de *Einstein on the Beach* um dos marcos do panorama erudito das últimas quatro décadas. E, aos 74 anos, Glass segue influenciando a vida musical de nosso tempo como nenhum outro compositor vivo.

Nascido em Baltimore, no estado norte-americano de Maryland, Philip Glass formou-se na Universidade de Chicago e na célebre *Juilliard School* de Nova York. Posteriormente, no início da década de 1960, passou dois anos em Paris, onde, além de um intenso período de estudos com Nadia Boulanger, trabalhou na transcrição da música de Ravi Shankar para o sistema ocidental de notação musical. O contato com a obra de Shankar acabaria por influenciar seu próprio desenvolvimento como compositor.

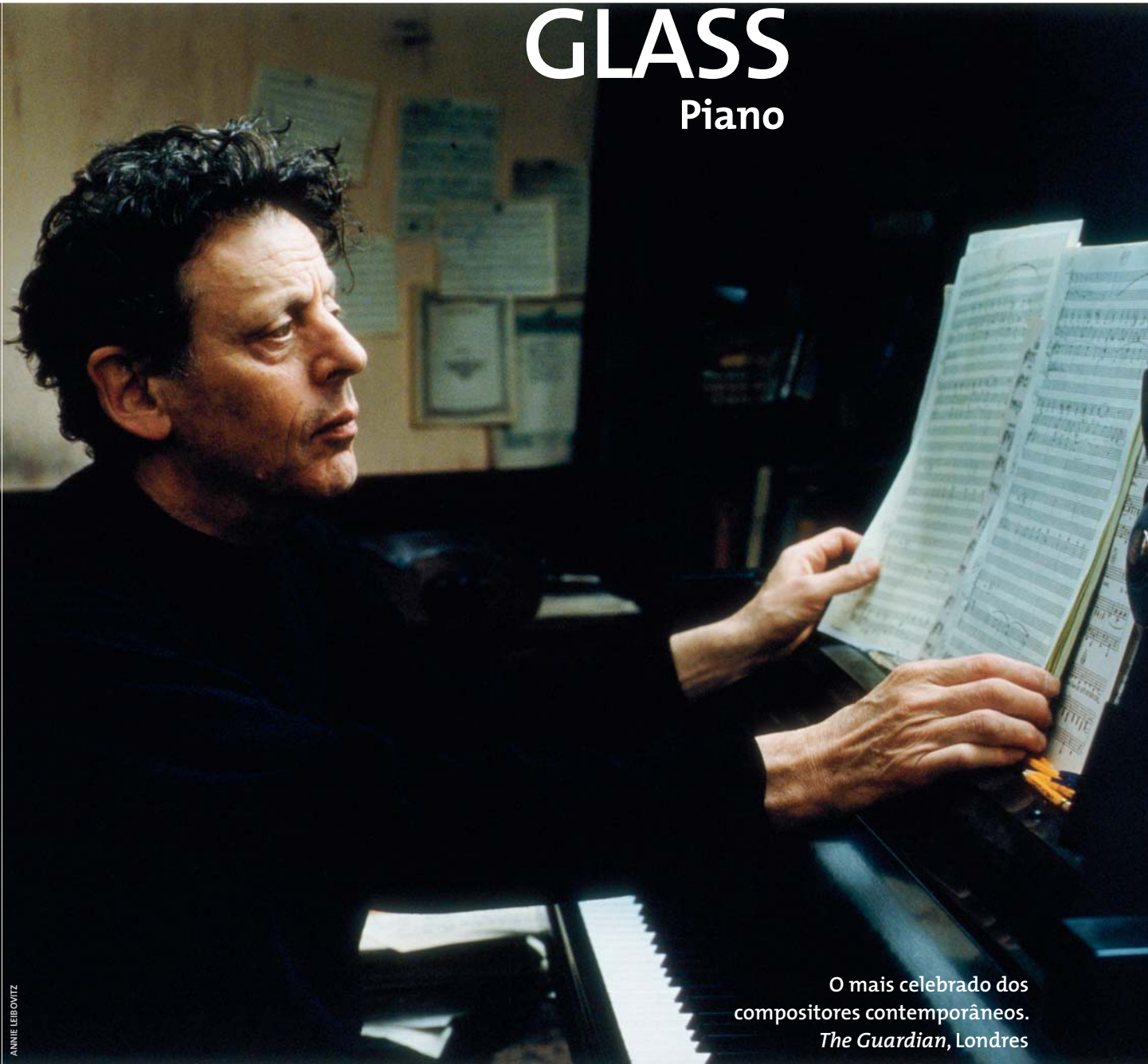
Em meados da década de 1970, de volta a Nova York, Glass trabalhou numa série de projetos musicais inovadores, compondo significativo material para seu próprio grupo, o *Philip Glass Ensemble*, e para a companhia de teatro da qual havia sido co-fundador: a *Mabou Mines Theater Company*. Resultaram desse período duas obras de particular relevância na biografia musical não apenas do compositor, mas também do último quarto do século XX: *Music in Twelve Parts* e *Einstein on the Beach*, a ópera criada em 1976 em parceria com Robert Wilson, um dos grandes nomes do teatro contemporâneo.

A partir daí, Glass expandiu sua área de atuação para o balé, o teatro, as obras para orquestra e conjunto de câmara e as trilhas sonoras para o cinema. O trabalho no campo cinematográfico rendeu-lhe três indicações ao *Oscar* e três ao *Globo de Ouro*, uma delas vitoriosa, com *The Truman Show*, de 1998. Por *Koyaanisqatsi*, de 1983, e também por *Kundun*, de Martin Scorsese, em 1997, Glass já havia sido premiado pela Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles. E, pela trilha sonora de *As Horas*, do diretor inglês Stephen Daldry, o compositor receberia ainda o conceituado BAFTA britânico de 2003 — o prêmio da Academia Britânica de Cinema e Televisão.

O ano de 2004 marcou a *première* de seu *Concerto para Piano e Orquestra nº 2, After Lewis and Clark*, com a Orquestra Sinfônica de Omaha. As sinfonias de números 7 e 8 estreariam no ano seguinte: a primeira, no *Kennedy Center* de

PHILIP GLASS

Piano



ANNE LEBOVITZ

O mais celebrado dos
compositores contemporâneos.
The Guardian, Londres



SUZANO

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.



Washington, com a Orquestra Sinfônica Nacional; a segunda, na Academia de Música do Brooklyn, em Nova York, com a Orquestra Bruckner de Linz. À *Espera dos Bárbaros*, ópera baseada no romance do Nobel sul-africano de literatura J. M. Coetzee, também teve sua primeira apresentação no ano de 2005.

Glass manteve movimentada agenda de trabalho ao longo de 2007 e 2008, quando produziu obras tais como *The Book of Longing*, ciclo de canções em colaboração com o poeta, romancista, cantor e compositor canadense Leonard Cohen, e *Appomattox*, ópera que tem por tema a guerra civil americana. Data também de 2007 a trilha sonora original para o filme *O Sonho de Cassandra*, de Woody Allen.

Nos dois últimos anos, o compositor norte-americano apresentou *Kepler*, ópera baseada nas ideias do matemático e astrônomo Johannes Kepler, com *première* mundial na cidade austríaca de Linz, em setembro de 2009, e primeira apresentação nos Estados Unidos na Academia de Música do Brooklyn, em novembro do mesmo ano. Também para Linz está agendada a *première* de sua *Sinfonia nº 9*, em 1º de janeiro de 2012. A estreia norte-americana, a cargo da Orquestra Bruckner, acontece no *Carnegie Hall* nova-iorquino em 31 de janeiro, como parte das comemorações pelo 75º aniversário de Philip Glass.

SAIBA MAIS



Compositor incansável, Glass concluiu há pouco sua *Sinfonia nº 10*, com *première* europeia marcada para o verão francês de 2012. E, recentemente, assinou contrato com a *W. W. Norton & Company* para a publicação de suas memórias, ainda sem data de lançamento definida. Outras notícias sobre Philip Glass podem ser encontradas na página do compositor na internet, no endereço <www.philipglass.com>.

TIM FAIN

Violino

Na opinião do *Washington Post*, “Tim Fain tem todo o necessário para fazer uma carreira espetacular — da exuberância de sua juventude à qualidade técnica deslumbrante que demonstra ao violino”.



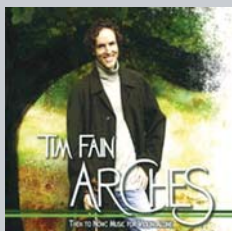
Natural de Santa Monica, no estado norte-americano da Califórnia, Fain graduou-se no *Curtis Institute* da Filadélfia, onde estudou com o violinista russo Victor Danchenko. Depois, sob a tutela do compositor Robert Mann, complementou sua formação musical na *Juilliard School* de Nova York, cidade onde hoje reside.

Bolsista do *Avery Fisher Career Grant*, programa de incentivo a jovens talentos vinculado ao *Lincoln Center*, e estrela em ascensão na opinião de conceituadas revistas como *Symphony* e *The Strad*, Fain debutou em Nova York no *Alice Tully Hall* ao lado da *New York Chamber Symphony*, sob a regência do maestro e trompetista norte-americano Gerard Schwarz. No *Lincoln Center*, sua estreia aconteceu no *Mostly Mozart Festival*, com a renomada *Orchestra of St. Luke's*.

Apresentações mais recentes levaram-no a importantes salas de concerto dos Estados Unidos, ao lado da Orquestra Sinfônica de Baltimore, sob o comando de Marin Alsop, da *Brooklyn Philharmonic*, das sinfônicas de Illinois e Maryland ou da Orquestra de Câmara de Cincinnati. Na condição de solista, Fain atuou também à frente do *Philip Glass Ensemble*, na versão para concerto de *Einstein on the Beach* apresentada no *Carnegie Hall* em 2007.

Como recitalista, Tim Fain já esteve no *Concertgebouw* de Amsterdã, no *Weill Hall* nova-iorquino, no *San Diego Arts Institute* e no *Ives Festival* de Boston. Muito requisitadas são também suas excepcionais qualidades como músico de câmara, seja na *Chamber Music Society* de Nova York ou em festivais internacionais como, dentre outros, os de Ravinia, nos Estados Unidos, Spoleto, na Itália, ou Lucerna, na Suíça.

Intérprete privilegiado da literatura clássica, de Beethoven a Tchaikovsky, Fain é também um entusiasta da música erudita produzida nos séculos XX e XXI, além de apaixonado jazzista. Partita para Violino Solo, incluída no programa desta noite, foi escrita por Philip Glass especialmente para ele, e terá *première* norte-americana em setembro próximo, no *Symphony Space* de Nova York.



SAIBA MAIS

Arches, álbum de 2008 lançado pela *Image Recordings*, nos dá uma ideia do variado interesse musical de Tim Fain. Contendo somente peças para violino solo, o CD une a *Partita nº 2, em Ré menor*, de Bach, a quatro obras de compositores contemporâneos para o instrumento. O site do violinista contém um link com uma amostra em vídeo desse belo trabalho. O endereço é <<http://timfain.com>>.



Nestas páginas,
listamos
instituições e
pessoas que têm
contribuído para
a reconstrução do
nosso teatro.

A vocês, o nosso
muito obrigado!

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| Agência Estado | Claudio Cruz | Fabio de Campos Lilla |
| Aggrego Consultores | Claudio e Rose Sonder | Famílias Fix, Korbivcher e Ventura |
| Álvaro Luis Fleury Malheiros | Claudio Lottenberg | Fernando Francisco Garcia |
| Ana Maria Levy Villela Igel | Claudio Roberto Cernea | Fernão Carlos Botelho Bracher |
| Ana Maria Xavier | Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.) | Festival de Salzburgo |
| Antonio Carlos Barbosa de Oliveira | Compacta Engenharia | Flávio e Sylvia Pinho de Almeida |
| Antônio Fagundes | CCE | Folha de S. Paulo |
| Antonio Teofilo de Andrade Orth | Condomínio São Luiz | Francisco Humberto de Abreu Maffei |
| Area Parking | Construtora São José | Frederico Perret |
| Arnaldo Malheiros | Credit Suisse | Fulano Filmes |
| Arsenio Negro Júnior | Credit Suisse Hedging-Griffo | Fundação Padre Anchieta |
| Aurora Bebidas e Alimentos Finos | Diário de Guarulhos | Fundação Promon |
| Banco Pine | Editora Abril | Gabriela Duarte |
| Banco Safra | Editora Contexto (Editora Pinsky) | Gérard Loeb |
| Beatriz Segall | Editora Globo | Gilberto Kassab |
| BicBanco | Editora Três | Gilberto Tinetti |
| Brasília de Arruda Botelho | Elaine Angel | Gioconda Bordon |
| Bruno Alois Nowak | Elias Victor Nigri | Giovanni Guido Cerri |
| Camila Zanchetta | EMS | Helga Verena Maffei |
| Camilla Telles Ferreira Santos | Ercília Lobo | Henri Philippe Reichstull |
| Carta Capital | Erwin e Marie Kaufmann | Hotel Ca' d'Oro |
| CBN | Eurofarma | Hotel Maksoud Plaza |

O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, vem sendo reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram nossa história.

LOCALIZAÇÃO O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

FOYER Com a elevação da plateia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

AUDITÓRIO Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

PALCO A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do **Teatro Cultura Artística** é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada como pessoa física.

Para contribuir, ligue para (11) 3256-0223.

Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Ópice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados
Mahle Metal Leve

Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer (i.m.)
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Paulo Bruna

Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman

Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovskoy
Sylvia Pinho
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Aíron Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascensão Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolyneć
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Par. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezzynger
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lília Katri Moritz Schwarcz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler

Mario Higino Leonel
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltré
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Cláudio Roberto Cernea
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elías e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Francisco José de Oliveira Junior
Galicia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Henrique Eduardo Tichauer
Hermann e Vera Astrachan
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes

José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lília Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Maercio J. M. Machado
Marcello Fabiano de Franco
Marcello D. Bronstein
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Morris Safdie
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egidio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Polia Lerner Hamburger
Plínio José Marafon
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Adaudo Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Michael Lanz
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223 ou escreva para <administracao@culturaartistica.com.br>.

Considerações sobre uma ótima temporada



Caminhamos para o final desta nossa belíssima Temporada 2011. Parece-me, assim, oportuno refletir um pouco sobre a qualidade do que apresentamos até agora, em um momento em que ainda temos pela frente três concertos bem diferentes entre si.

No recital desta noite, teremos o privilégio de ouvir aquele que talvez seja o compositor erudito mais conhecido e mais próximo de todos os tipos de público: Philip Glass. Na sequência, o *Ensemble Orchestral de Paris* e o *Coro Accentus* com certeza nos presentearão com extraordinárias interpretações de Berlioz e Fauré. E, por fim, um dos mais importantes grupos dedicados ao barroco italiano: *I Sonatori de la Gioiosa Marca*.

A Temporada 2011 vem apresentando aos assinantes e frequentadores de nossos concertos uma grande diversidade de estilos, personalidades musicais, formações e repertórios. Essa é uma marca importante da nossa identidade como instituição cultural. Sempre ancorada em suas raízes, a Sociedade de Cultura Artística mantém o compromisso de trazer para o público de São Paulo as diferentes formas de pensar e fazer música, sem deixar de lado o imenso repertório atemporal da música ocidental.

Os admiradores do eclético trabalho de Philip Glass, que inclui trilhas para o cinema e para o teatro, óperas e parcerias com grupos musicais como, por exemplo, o brasileiro Uakti, terão nesta noite a oportunidade de ouvir a fluidez de sua música de câmara.

A todos, um ótimo concerto!

Gioconda Bordon
<gioconda@culturaartistica.com.br>

PHILIP GLASS

UMA NOITE DE MÚSICA DE CÂMARA

COM
PHILIP GLASS E TIM FAIN

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 13 de setembro, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 14 de setembro, quarta-feira, 21H

Philip Glass (1937)

ETUDES 1 & 2

Piano solo

PARTITA FOR SOLO VIOLIN IN SEVEN MOVEMENTS

Violino solo

METAMORPHOSIS 4, 6 & 10

Piano solo

Intervalo

Philip Glass

MUSIC FROM *THE SCREENS*

The Orchard

France

The French Lieutenant

Piano e violino

PENDULUM

Piano e violino



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo

Ensemble Orchestral de Paris
Coro Accentus
Laurence Equilbey Regência
Mireille Delunsch Soprano
Matthew Brook Baixo-barítono



Série Branca
30 de setembro, sexta-feira, 21H

Série Azul
1º de outubro, sábado, 21H

BERLIOZ La Mort de Cléopâtre
Tristia nº 1
FAURÉ Réquiem



Sala São Paulo

I Sonatori de la Gioiosa Marca
Francesco Fanna Regência
Gemma Bertagnolli Soprano
Manuela Custer Mezzosoprano
Susanna Moncayo Mezzosoprano



Série Branca
18 de outubro, terça-feira, 21H

Série Azul
19 de outubro, quarta-feira, 21H

VIVALDI Concerto para Cordas, RV.114, Concerto para Flautim, RV.443, Concerto para Alaúde, RV.93, trechos de Beatus Vir, Juditha Triumphans, Orlando Finto Pazzo, Griselda, Tito Manlio, Giustino, Orlando Furioso, Andromeda Liberata.

Informações e ingressos:
(11) 3258 3344

Vendas online:
<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Philip Glass é representado internacionalmente por:

Pomegranate Arts
<www.pomegranatearts.com>

Diretora: Linda Brumbach
Diretora Associada: Alisa E. Regas
Gerente Geral: Kaleb Kilkenny

Editora musical:
Dunvagen Music Publishers, Nova York

Gerente de Turnê: Jim Woodard

Philip Glass e Tim Fain são representados na América do Sul por Antares Promoções.



YOUR BEST CHOICE

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

www.bdobrazil.com.br
contato@bdobrazil.com.br

BDO RCS Auditores Independentes, uma empresa brasileira de sociedade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas membro BDO.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADOR PLATINA



SUZANO

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



**MACHADO
MEYER**
MACHADO
MEYER
SENACZ
OPICE
ADVOGADOS

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



livraria cultura



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.



Philip Glass (1937)

Faz quase meio século que uma estética musical surgida nos Estados Unidos acabou por tomar a dianteira de toda a vanguarda musical, em termos planetários. Ela ficou conhecida como “minimalismo”, ou “música repetitiva”. Negava frontalmente os pressupostos da *Neue Musik* (música nova) europeia, a qual, nascida logo depois da Segunda Guerra Mundial, exigia que toda música surgisse de uma espécie de “grau zero da escrita”, sendo controlada em cada som representado no papel. No lugar dessa estética europeia, aquela nascida nos Estados Unidos propunha a facilidade de apreensão das obras musicais, a transparência — ou exibição, no próprio ato da execução — das estruturas sonoras e a referência direta ao velho sistema tonal. Transformava, assim, o já conhecido em inédito, causando no ouvinte a sensação de estar “escutando o que ainda não havia sido ouvido na música tradicional”. Essa estética causou sensação exatamente pelo paradoxo que propunha: o da música que passa a impressão de pertencer ao passado, só que apresentada em caracterização nova, surpreendente e desconhecida.

Baseada na repetição e na variação paulatina dos elementos colocados em jogo durante a ação musical, como já foi dito, esse gênero de música voltou a se basear no sistema tonal e no emprego das consonâncias geradas por seus acordes perfeitos, de emprego lento e gradual, gerador de uma quase imobilidade. Contudo, os elementos colocados sobre esses acordes, ou sobre ritmos repetitivos, geram uma polifonia capaz de provocar a sensação de movimento, de dar à música a sensação de dinâmica, e de vida à música ouvida.

Foram múltiplos e heterogêneos os materiais empregados nos primórdios da música repetitiva. Por exemplo: modos, escalas, arabescos e ritmos extra-ocidentais, elementos instrumentais e vocais provenientes ora da África, ora das florestas do Amazonas, das músicas cerimoniais dos índios norte-americanos ou dos nativos centro-americanos. Nem sempre apegados a princípios da exploração etnomusicológica, os artistas minimalistas queriam desenvolver obras que acabassem por engendrar suas próprias formas, recorrendo para tanto ao manancial que a música do mundo lhes oferecia.

Para alguns, o ponto de partida da *minimal music* foi uma obra de Terry Riley (1935) intitulada *In C* (“Em Dó”), de 1964, destinada a qualquer gênero ou número de instrumentos. A ação musical baseia-se na repetição de uma oitava, em grupos de oito notas, na região aguda de um piano, padrão sobre o qual, paulatinamente, vão sendo sobrepostas 53 figuras numeradas, dotadas de quantidade variada de notas. Cada um desses fragmentos pode ser executado quantas vezes o instrumentista ou líder do grupo quiser, até passar à figura seguinte. (Há várias outras regras, das quais não trataremos aqui).

Os dois principais compositores surgidos logo depois de Terry Riley foram Steve Reich (1936) e Philip Glass (1937), responsáveis pela difusão internacional da nova estética. Estudando e pesquisando em várias partes do mundo, ambos trouxeram para suas linguagens elementos tão heteróclitos que, por vezes, fizeram com que suas obras apontassem para uma reconciliação das músicas popular, clássica e extra-ocidental. Não é à toa, portanto, que eles figuram entre os mais populares músicos de vanguarda do mundo inteiro, não apenas por sua produção, mas também pela extensa teia de influências que lançaram sobre a comunidade musical.

Philip Glass nasceu no dia 31 de janeiro de 1937, em Baltimore, Maryland, nos Estados Unidos. Estudou matemática e filosofia na Universidade de Chicago. Depois, foi a Nova York, para estudar composição na *Julliard School*. Trabalhou com os músicos Darius Milhaud, Vincent Persichetti e William Bergsma. Em Paris, estudou durante dois anos com Nadia Boulanger. E foi então que encontrou Ravi Shankar, com quem se aprofundou nas técnicas da música indiana e na transposição dessa música para o sistema de notação ocidental. De volta a Nova York, em 1967, Glass foi um dos fundadores da companhia de teatro *Mabou Mines*, para a qual escreveu, e formou o *Philip Glass Ensemble*. Não se considerando “minimalista”, ele se diz um artista que trabalha sobre “música com estruturas repetitivas”. Esse período culminou com a obra *Music in Twelve Parts*, seguida da ópera que deu origem a um novo gênero, *Einstein on the Beach*, parceria de 1976 com Robert Wilson.

Tendo colaborado com artistas que vão de Twyla Tharp a Allen Ginsberg, de Woody Allen a David Bowie, Philip Glass tem produzido um impacto extraordinário e sem precedentes sobre a vida musical e intelectual de seu tempo. Ele já esteve várias vezes no Brasil, trabalhando com artistas brasileiros e se inspirando em nosso mundo para elaborar algumas de suas obras, como *Itaipu*, por exemplo.

Dono de um enorme catálogo, Glass é autor de vinte óperas, oito sinfonias, vários concertos (para piano, violino, tímpanos, quarteto de saxofones), trilhas para balés, peças de teatro e cinema, além de obras para os mais variados conjuntos vocais e instrumentais. De sua produção mais recente, especialmente notável é a longa *Orion*, peça destinada a seis grupos instrumentais (com intervenções vocais) provenientes de vários continentes e composta para as Olimpíadas Culturais de Atenas, de 2004. Trata-se de uma música literalmente transnacional, na medida em que busca “falar a língua” das muitas comunidades ali representadas. Ao colocar lado a lado músicas de procedência tão diversa, o compositor pretendeu mostrar que se, por um lado, essas manifestações são bastante distintas, por outro, é possível relacionar-se com todas elas em algum nível artístico.

Dentre as gravações mais recentes de sua obra, destacam-se *Glassworks, Live at (le) Poisson Rouge*, pelo Signal Ensemble; a ópera *Kepler*, espetáculo estreado em Linz, em setembro de 2009; e o *Concerto para Violino nº 2* (“As Quatro Estações Americanas”), com o solista Robert McDuffie e a Filarmônica de Londres regida por Marin Alsop.

A seguir, o próprio Philip Glass comenta as obras que integram o concerto desta noite.

ETUDES 1 & 2

[ESTUDOS 1 & 2]

Piano solo

Esses estudos fazem parte de um conjunto de dezesseis peças que concluí em 1999. Cada estudo aborda o piano de maneira algo diferente, resultando daí um conjunto altamente diversificado.

PARTITA FOR SOLO VIOLIN

IN SEVEN MOVEMENTS

[PARTITA PARA VIOLINO SOLO

EM SETE MOVIMENTOS]

Violino solo

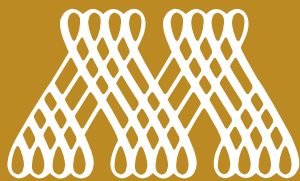
Conheci Tim Fain durante minha turnê com *The Book of Longing*, um espetáculo baseado na poesia de Leonard Cohen. Nessa obra, todos os instrumentistas têm uma parte para solo. Pouco depois dessa excursão, Tim me pediu que compusesse para ele uma peça para violino solo. Eu logo concordei. Impressionado com sua destreza ao instrumento e com a interpretação que dera a minha música, decidi-me por uma peça em sete movimentos. Pensei-a como uma partita, nome inspirado pela música para cravo solo e violino solo de Bach. A música daquele tempo incluía movimentos em forma de dança e, com frequência, uma chacona. O que me inspirou nela foi o fato de o compositor poder apresentar toda uma variedade musical composta dentro de uma mesma estrutura geral. Comecei a trabalhar quase de imediato nas três primeiras peças. Dividi a chacona em duas partes separadas por vários outros movimentos. Dessa maneira, temas podiam ser introduzidos, postos de lado e reintroduzidos na obra. Eu buscava uma estrutura que fosse a um só tempo expansiva e firmemente coesa. Tim começou a apresentar a obra ao público tocando esses três primeiros movimentos. O último, eu o concluí no outono de 2010. A estreia mundial aconteceu em Middelburg, na Holanda, em maio de 2011, e a *première* americana está marcada para setembro próximo, em Nova York.

METAMORPHOSIS 4, 6 & 10

[METAMORFOSE 4, 6 & 10]

Piano solo

Esse é um grupo de peças para piano composto em 1989 e derivado tanto do documentário de Errol Morris *A Tênuê Linha da Morte* como da montagem de *Uma Metamorfose*, parte da Trilogia Kafka de Gerald Thomas, apresentada pela primeira vez em São Paulo. Como ambos esses projetos



MAKSoud PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,
sempre aliando Tradição e Modernidade.



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m² de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

Alameda Campinas, 150
Bela Vista • São Paulo • SP
Tel.: (55 11) 3145-8000
Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

foram desenvolvidos ao mesmo tempo, a música me pareceu prestar-se com muita propriedade a esse tipo de síntese.

MUSIC FROM THE SCREENS

[MÚSICA DE AS TELAS]

Piano e violino

THE ORCHARD [O POMAR]

FRANCE [FRANÇA]

THE FRENCH LIEUTENANT [O TENENTE FRANCÊS]

As Telas, o último e maior trabalho para a cena de Jean Genet, foi visto pela primeira vez em Paris, em 1966, no Teatro Odeon. Essa obra-limite mais pareceu uma explosão teatral completa durante as seções de estreia, complementada com tumultos e intervenções da polícia. *The Screens*, composta em colaboração com o africano ocidental Foday Musa Susa, foi escrita para uma produção da peça de Genet apresentada no Teatro Guthrie, de Minneapolis, em novembro de 1989, com direção de Jo Anne Akalaitis. A peça é ambientada no início da década de 1960, na Argélia, durante a luta dos argelinos pela independência da França. Ao combinar os temas do colonialismo, da exploração e a noção europeia do “ser árabe”, Genet legou-nos uma visão dramática rica e duradoura.

PENDULUM

[PÊNDULO]

Piano e violino

Pendulum me foi encomendada para celebrar o quadragésimo aniversário da *American Civil Liberty Union*, em 2010. Originalmente, a obra foi composta em um único movimento, para violino, violoncelo e piano. Minha ideia era que seu estilo expressasse energia e bravura. Recentemente, trabalhei com Tim Fain em um novo arranjo, apenas para violino e piano. O espírito da obra e seu nome permaneceram os mesmos.

(Philip Glass)

Comentários e tradução de **J. Jota de Moraes**

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO NA PONTA DO DEDO.



AGORA TAMBÉM
NO SEU TABLET
COM ANDROID

Faça uma Assinatura Digital Estadão e acesse o melhor conteúdo de notícias¹ no seu computador ou no seu tablet com versão para iPad e, agora, também para Android.

Edição Tablet: mais moderna, com conteúdo dinâmico e formato inovador, para você baixar e ler quando e onde quiser.

Edição Digital: a mesma edição que você encontra nas bancas, com a opção de imprimir e enviar por e-mail notícias, textos e fotos.

APENAS R\$ 29,90 por mês²
na Assinatura Digital Estadão.

Acesse WWW.ESTADAO.COM.BR/ASSINE/DIGITAIS
ou ligue para 3950-9000 (Grande São Paulo)
ou 0800 014 9000 (demais localidades).

 **ESTADÃO**



Apoio:
FAAP

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

IVÁN FISCHER Regência
JÓZSEF LENDVAY Violino
DEJAN LAZIĆ Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

LEONARD SLATKIN Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG Regência

25 E 26 DE JULHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Violino e Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN

Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS

 Piano

TIM FAIN Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY Regência

MIREILLE DELÜNSCH Soprano

MATTHEW BROOK Baixo-barítono

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

I SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

FRANCESCO FANNA Regência

GEMMA BERTAGNOLLI Soprano

MANUELA CUSTER Mezzosoprano

SUSANNA MONCAYO Mezzosoprano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluizio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira *Gerente*
Analia Verônica Belli *Gerente*
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa
Fabiane de Oliveira Araújo

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho *Gerente*
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas
Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi
Sonorização
Mauro Santiago Góis
Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda
Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



FUNDAÇÃO OSESP
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Patrocínio

Realização



Ministério da Cultura



cpflcultura

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship